



dreamstime

***HINOS AO
ESPÍRITO SANTO***

HINOS AO ESPÍRITO SANTO



Vitrail da basílica de S. Pedro

Recolhidos em diversas fontes pelo Pe. Raniero Cantalamessa — hoje cardeal — e inseridos no seu livro "Vem, Espírito Criador!", Ed. Canção Nova, S. Paulo 2014

I

VENI CREATOR SPIRITUS

[Hino composto no séc. IX pelo teólogo alemão Rábano Mauro]

Veni creator Spiritus,
Ó Espírito, que a criação suscitás,

mentes tuorum visita,
profundamente repassa os teus fiéis

imple superna gratia
da graça os enche plenamente

quae tu creasti pectora.
nos corações que para ti só criaste.

Qui Paracletus diceris,
És o Consolador e o Advogado,

donum Dei altissimi,
que o Altíssimo Pai aos filhos deu,

fons vivus, ignis, caritas
és fonte viva, caridade que inflama,

et spiritalis unctio.
unção que santifica e que sara.

Tu septiformis munere,
A quem Te invoca, os sete dons concede,

dexteræ Dei tu digitus,
Tu, ó dedo da destra do Senhor,

tu rite promissum Patris
que as promessas cumpres dos profetas,

sermone ditans guttura.
o lábio dotando de palavra nova.

Accende lumen sensibus,
Ilumina, vivifica as mentes,

infunde amorem cordibus,
nos corações infunde vontade de amar,

infirma nostri corporis
nossos cansados membros fortalece

virtute firmans perpeti.
com a fé, teu doce poder.

Hostem repellas longius,
Dispersa em fuga o adversário antigo

pacemque dones protinus,
concede já a paz e a alegria,

ductore sic te praevio
e por Ti assim levados à vida certa

vitemus omne noxium.
evitaremos do mal toda a sedução.

Per te sciamus da Patrem,
Dá-nos do bom Pai reconhecimento

noscamus atque Filium,
no rosto de seu Filho feito carne

te utriusque Spiritum
e a Ti, que ambos unes no amor,

credamus omni tempore.
ouçamos e louvemos para sempre.

Amen.

Amén.

II

Vem, Espírito Santo!

Vem, força de Deus e doçura de Deus!

Vem, Tu que és movimento e, ao mesmo tempo, serenidade!

Renova a nossa coragem,

enche de Ti a nossa solidão no mundo,

cria em nós a intimidade com Deus!

Nós deixámos de dizer, como o profeta:

Vem dos quatro ventos,

como se já não soubéssemos de onde Tu vens;

digamos, pois:

Vem, Espírito, do lado trespassado de Cristo na cruz!

Vem da boca do Ressuscitado!

III

Espírito que no princípio pairavas sobre o deserto e as trevas do mundo
e em harmonia lama e caos transformavas
infundindo ao homem vida no profundo.

Vem, e o nosso deserto faz florir,
reza Tu em nós, transforma-nos no Filho,
à tua graça a alma dispõe,
faz-nos aderir ao Pai e ao seu conselho.

IV

Sem o Espírito Santo:

Deus está longe,

Cristo fica no passado,

o Evangelho é letra morta,

a Igreja não passa de mera organização,

a autoridade é dominação,

a missão é propaganda,

o culto é uma evocação,

o agir cristão é uma moral de escravos.

Mas, com o Espírito Santo:

o cosmos é elevado e geme as dores de parto do Reino o homem luta contra

a carne,

Cristo está presente,

o Evangelho é força que dá vida,

a Igreja é sinal de comunhão trinitária,

a autoridade é serviço libertador,

a missão é um Pentecostes,

a liturgia é memorial e antecipação,

o agir humano é divinizado.

V

Rei celestial, Consolador, Espírito de verdade,
que és omnipresente e enches o universo,
tesouro de graças que dás a vida:
vem e fica em nós,
purifica-nos de tudo o que é vil
e salva as nossas almas, ó Deus de bondade.

VI

A voz ouvida no Éden,
esse dia um, nupcial,
assim como a bênção
de Deus, é ainda igual.

Sê Tu a ligar, Paráclito,
os esposos que chamaste,
como a Cristo, seu Esposo,
a Igreja Tu ligaste

VII

Quando a grande máquina do mundo,
por meio do Seu Verbo, Deus criava,
Tu pairavas, ó Espírito, sobre as águas,
irradiando calor.

A onda que agora a alma santifica,
no batismo continuas a fecundar:
sopra sobre nós, ó Santo, e faz-nos
homens espirituais.

VIII

Pudera agora em mim aquele divino Fogo
acender-se e brilhar,
consumir dos pensamentos a poeira
e os montes arrasar!

Pudera Ele do céu descer
e o mal aniquilar!
Vem, Espírito Santo, a Ti eu grito,
Espírito de fervor

Desce ao coração e a alma alumia, ó fogo de fundidor!
Esquadrinha, de lés a lés, a minha vida,
santifica-a toda!

IX

Amor do Pai e do Filho / fonte sacra de todo o bem, / ó Espírito Paráclito!

Dos trinitários abismos / descei, rio de amor, / invadi o nosso íntimo.

Doce chama, erguei-vos aqui / nosso coração duro tocai / derretei o triste gelo.

Como vento leve irrompei / e com o sopro nos inflamai / do vosso divino amor.

Por Vós a Vós nos unamos, / e entre nós nos aliemos, / pelo vínculo do amor.

X

«Pai, santo, que pela unção do Espírito Santo consagrastes o Vosso *único* Filho, e O constituístes Messias e Senhor, concedei que nos tornemos participantes da Sua consagração e que sejamos no mundo testemunhas da Sua obra de salvação».

XI

Espírito que a cada um dispensas os carismas;
Espírito de sabedoria e de ciência, amante dos homens;
que enches os profetas, que aperfeiçoas os apóstolos,
que enches de força os mártires,
que inspiras o ensinamento dos doutores!

É a Ti, Deus Paráclito,
que dirigimos a nossa súplica,
unida àquele incenso oloroso.
Pedimos-Te que nos renoves com os Teus santos dons,
Que sobre nós venhas pousar, como sobre os apóstolos no cenáculo.

Derrama sobre nós os Teus carismas, enche-nos da sapiência da Tua
doutrina; faz de nós templos da Tua glória,
inebria-nos com a bebida da Tua graça.
Concede-nos que vivamos para Ti, que a Ti nos rendamos e a Ti
glorifiquemos,
Tu, que és o puro, o santo, o Deus Espírito Paráclito.

XII

Senhor, Tu é que criaste o Céu, a terra,
o mar e tudo o que neles se encontra.

Tu que por meio do Espírito Santo disseste pela boca do nosso pai, o Teu
servo David:

“Por que se agitaram as nações e os povos urdiram coisas vãs?”.

Estende a Tua mão para se operarem curas,
milagres e prodígios
em nome do Teu santo servo Jesus.

XIII

É Ele o Nome divino, onnipotente e digno de toda a honra,
Ele que, com o Pai e o Filho, é recordado e glorificado.
Ele santifica, vivifica e faz-nos participantes da luz celeste,
vela por que em todos permaneça a perseverança na concórdia;

inspirou os profetas e os apóstolos,
concedeu aos mártires a força para resistirem à crueldade dos tiranos;
renova e liberta como Senhor,
torna-nos filhos de Deus como Espírito de adopção ;
desbarata as falanges de demónios
mediante a iluminação do batismo,
e cobre de ignomínia a Satanás, o adversário;
abre-nos as portas dos céus e conduz-nos ao porto da salvação;
faz-nos participar nos colóquios e nos cânticos dos anjos;
é para nós caminho que conduz ao Pai e Deus dos céus,
graças à sua vinda soberanamente livre e generosa.

Ele é força fecunda e infinita de salvação,
pessoa incomparável e santa, incomensurável,
glória puríssima e incontaminada,
graça divina que supera a nossa fraqueza,
bondade inefável e eterna,
fonte inesgotável dos carismas,
inspirador de todo o pensamento bom,
aquele que manifesta as realidades futuras e ocultas,

selo de salvação, unção divina e garantia dos bens eternos.

D'Ele recebe o sustento toda a criatura

visível e invisível, racional e irracional,

é d'Ele a regeneração do alto,

a remissão das culpas e o perdão dos pecados,

a união com Deus e a coroa para os justos,

a posse dos bens e a morada nos céus,

a vida sem fim e a herança eterna no reino de Deus.

XIV

Suplico a tua imutável e onipotente soberania,

ó Espírito poderoso:

envia o orvalho da tua suavidade.

Tu que consagras os apóstolos, inspiras os profetas, instruis os doutores,
que fazes falar os mudos e abres os ouvidos aos surdos, ”

“concede-me, também a mim que sou pecador, a graça de falar com
segurança

do mistério vivificante da boa nova do Evangelho...

Agora que estou prestes a proclamar em público a tua Palavra,

que a tua misericórdia me preceda

e me sugira interiormente, no momento certo,

aquilo que é digno, útil e grato a Ti,

a glória e o louvor da tua divindade,

e que seja tudo para a plena edificação da Igreja Católica.

XV

Espírito que iluminas cada homem, a horrenda noite dissipa, ó Santo,
da nossa mente, Tu que és amante
de todo o reto pensar.

Derrama a tua unção em nós, ó Pio,
Tu que as culpas sempre lavas,
limpa no homem interior o olhar ofuscado pelo mal;

para que o Sumo Pai vejamos,
Ele, a quem os olhos do coração só puros podem contemplar, testemunha
da sapiência de Cristo.

XVI

Vem, Espírito Santo, Deus e Senhor,
enche com Tua graça benigna
dos Teus fiéis a alma e a mente.
Acende neles o fogo do teu amor.
Com o esplendor da eterna luz,
Tu reuniste numa só fé
um povo de todas as nações:
Nós Te cantamos, Espírito Santo.

Tu, santa luz, porto seguro:
Ilumina aos crentes a Palavra.
Dá-nos de Deus reto saber
e vera alegria ao dizermos Pai.
Protege-nos, ó Santo, dos erros,
e por mestre tenhamos só a Cristo,
crendo Nele com ortodoxa fé ”
e Nele confiando de todo o coração.

XVII

Vem, Santo Espírito, encher os corações dos teus fiéis. Tu, que já vieste para nos fazer homens de fé, vem agora fazer-nos santos.

Tu, que já vieste para, com a Tua ajuda, podermos glorificar-Te na esperança da glória dos filhos de Deus, vem de novo para podermos gloriar-nos também da posse dessa glória.

A Ti compete confirmar, consolidar, aperfeiçoar e levar ao cumprimento.

O Pai nos criou, o Filho nos redimiu: cumpre, pois, o que só a Ti pertence.

Vem introduzir-nos na verdade total, no gozo do sumo Bem, na visão do Pai, na abundância de todas as delícias, na alegria das alegrias.

Amén.

XVIII

Vem, luz verdadeira. Vem, eterna vida. Vem, mistério escondido.

Vem, tesouro sem nome. Vem, realidade inefável.

Vem, Tu que escapas à humana compreensão.

Vem, alegria sem fim. Vem, luz sem penumbra.

Vem, esperança de todos os salvos. Vem, ressurreição dos mortos.

Vem, a sós a quem está só. Vem, meu alento e minha vida.

Vem, consolação da minha alma.

Vem, minha alegria, minha glória, minha delícia sem fim.

Túnica refulgente que os demónios queimas,

purificação que com incorruptas e santas lágrimas me lavas.

Fica, ó Soberano, não me deixes só:

para que, quando meus inimigos chegarem,

eles, que sempre procuram devorar a minha alma,

em Te encontrando a viver em mim, logo se ponham em fuga

e nada possam contra mim, por verem que Tu, de todos o mais forte,

instalado estás na casa da minha pobre alma.

XIX

Bom Deus, cujo Reino em nós é todo amor e paz, sê Tu a criar na nossa alma aquele silêncio necessário para a ela Te comunicares.

O agir sereno, o desejo sem paixão, o zelo sem agitação: nada disto pode provir de alguém que não sejas Tu, sabedoria eterna, atividade infinita, repouso inalterável, princípio e modelo da verdadeira paz.

Tu nos prometeste esta paz pela boca dos profetas e no-la trouxeste por meio de Jesus Cristo, deste-nos dela garantia graças à efusão do Teu Espírito.

Não permitas que a inveja do inimigo, a perturbação das paixões, os escrúpulos de consciência levem à perda em nós deste dom celestial, que é o penhor do Teu amor, o objeto das Tuas promessas, o prémio do sangue de Teu Filho.

Amém.

XX

Espírito Santo, dirige a nossa mente,
enche o coração e a boca que a Ti se abre.
Tu que mandas tocar o tímpano da festa
e entoar o salmo,
Santo dos santos,
Deus dos deuses,
gozo, luz, remédio e vida:
a Ti o louvor, com o Pai e o Filho,
Espírito que dás a vida (Spiritus alme!).
Amém.

XXI

Apressa-te, pois, a seres partícipe do Espírito Santo.

Ele faz-se presente quando é invocado e, se é invocado, é porque está já presente.

É Ele o rio impetuoso que alegra a cidade de Deus.

Ele te revelará aquilo que Deus Pai mantém escondido dos sábios e prudentes deste mundo.

Deus é espírito, e é necessário que quem O adora, O adore em espírito e verdade;

do mesmo modo, aos que querem compreendê-Lo e conhecê-Lo, convém-lhes buscar somente no Espírito Santo

a inteligência da fé e o sentido da Verdade pura e simples.

Nas trevas e na ignorância desta vida é Ele, na verdade, para os pobres de espírito:

a luz que ilumina, a caridade que arrasta, a suavidade que comove, o acesso do homem a Deus, o amor de amante, a devoção, a piedade.

XXII

Espírito Santo, Senhor e Deus meu,
de Ti proveio o conselho da humana salvação.
Tu do Céu trouxeste Deus ao seio de uma Virgem,
és Tu o amor pelo qual a Deus nossa carne se uniu.
Edificaste na mãe uma casa para o Filho de Deus construída sobre sete
colunas, os sete dons.
Da raiz de Jessé despontou a flor
na qual Tu mesmo irias repousar.
Com nossos ouvidos, ó Deus, escutamos
nossos pais contarem
a obra que realizaste,
quando em línguas de fogo do trono divino desceste para da terra fazeres
céu e, dos homens, deuses.
Somos, desde aí, por adoção filhos, espalhados no mundo inteiro,
Abbá, Pai! por Ti clamamos a Deus.
Grandes são, Senhor, as Tuas misericórdias.
Por elas reanimado, pois, na esperança eu Te invoco:
selo da fé, advogado dos fiéis,
luz, fogo e fonte da luz,
escuta os que Te invocam, e vem.
Se de nós fores guia,
o rosto veremos do Pai e, com Ele, do Filho também
e a Ti, que d'Eles manas, conheceremos,
fonte de vida e rio da paz.

XXIII

Graças Te damos, Espírito criador, por transformares continuamente o nosso caos em cosmos; por visitares as nossas mentes e encheres de graça os nossos corações.

Graças Te damos, porque és para nós o consolador, o dom supremo do Pai, a água viva, o fogo e a unção espiritual.

Graças Te damos, pelos infinitos dons e carismas que, como dedo poderoso de Deus, distribuíste pelos homens, Tu que és promessa cumprida do Pai e promessa sempre a cumprir.

Graças Te damos, pela Palavra de fogo que jamais deixaste de pôr na boca dos profetas, dos pastores, dos missionários e dos orantes.

Graças Te damos, pela luz de Cristo que fizeste brilhar nas nossas mentes, pelo Teu amor que infundiste nos nossos corações, e pela cura que realizaste em nosso corpo enfermo.

Graças Te damos, por teres ficado ao nosso lado na luta, por nos teres ajudado a vencer o inimigo, ou a reerguer-nos depois da derrota.

Graças Te damos, por teres sido nosso guia nas decisões difíceis da vida, e por nos teres preservado da sedução do mal.

Graças Te damos, enfim, por teres nos revelado o rosto do Pai, e por nos

teres ensinado a clamar: Abbá!

Graças Te damos, porque nos incitas a proclamar: “Jesus é o Senhor!”

Graças Te damos, por Te teres manifestado à Igreja dos Padres, e à Igreja dos nossos dias, como o vínculo de unidade entre o Pai e o Filho, objeto inefável da sua “coespiração” de amor, sopro de vida e fragrância de divina unção que o Pai comunica ao Filho, gerando-O antes da aurora.

Espírito Santo, por simplesmente existires, agora e por toda a eternidade, Graças Te sejam dadas!”